

10 ANOS SEM DONA DINA PAULINO



Como ela se sentia honrada em ter nascido no dia 13 de Maio, dia de Consagração a NOSSA SENHORA, hoje ela estaria aniversariando feliz, recebendo o carinho de muitos e muitos amigos. E já se passaram 10 anos e ainda deixo cair algumas lágrimas quando me lembro da sua doçura, principalmente da maneira de falar e de nos educar, sem nunca ter levantado a voz. Mas ao mesmo tempo agradeço sempre ao bom Deus por ter deixado ela ao nosso lado por quase 95 aos e ter ido para os braços do senhor tranquila e sem sofrer dores. Por isso mesmo, vou dedicar esta página de hoje com alguns momentos inesquecíveis e também homenagear as MAMÃES pelo seu dia neste domingo. Em algumas fotos estou reescrevendo trechos da belíssima crônica que o grande escritor Wanderlino Arruda escreveu e descreve bem a sua trajetória. Vejam como ela estava linda comemorando seus 90 anos no Automóvel Clube.



“Os noventa e dois anos de coragem e alegria, que sempre marcaram nobreza, nunca envelheceram em Enedina Paulino Correia - nossa querida Dona Dina - a sua crença de amor à vida. Tem sido quase um século de invenção e re-invenção diárias, cada momento dedicado ao melhor da consideração humana. Sempre pensamentos de bondade e beleza irradiando positividade e fé, sempre o mais fino trato no ser, no estar e no compartilhar. Definitivamente marcante o amor à família, aos colegas de trabalho, aos amigos. Máxima elegância sempre! Filha de pai advogado e cronista da Gazeta do Norte, Dona Dina nasceu em Grão Mogol no treze de maio de 1919 e só veio para Montes Claros dois anos depois. Morou em Pires e Albuquerque oito, casou-se com dezenove. Porque o marido Geraldo de Paula Correia foi para São Paulo e voltou doente, a ela sozinha coube criar e educar os filhos Pedro, Theodomiro, Terezinha, Nadir, Carlos, Itamar, Geralda e Cláudia. Antes da aposentadoria aos trinta e cinco anos de trabalho na Escola Normal - direção de D. Taúde, de Luiz Pires, de Francolino e Sônia Quadros - sei que muitos foram os biscoitos e doces feitos no forno e fogão do Alto do Santo Expedito, casinha humilde, embora imponentemente rodeada de bonitas mangueiras. O terreno era de Neném Barbosa e ficava mais ou menos onde está o Montes Claros Shopping Center”. Na foto, dois anos depois desta crônica nos seus 94 anos ao lado do bolo.



“Fui colega de Dona Dina, por duas vezes, no sobradão da Coronel Celestino, em 1954, quando lecionei inglês, e na Avenida Mestra Fininha, de 1965 a 1970, quando eu era professor de português e literatura para as turmas do científico. Foi um tempo maravilhoso em nossas vidas, pois muitas e muitas amizades feitas naquela época duram até hoje e nos seguirão ao longo da jornada terrena. Dona Dina foi sempre uma colega perfeita, dedicada, presente, para mim e para todos os companheiros de trabalho, uma amiga insubstituível. Sua educação de berço, a voz sempre comedida, os olhos sempre brilhantes de consideração e amizade eram marcas de uma personalidade inesquecível para qualquer tipo de histórico pessoal. Podemos nos esquecer do que as pessoas nos dizem, mas jamais olvidaremos da forma que elas nos tratam, de como elas nos fazem sentir. Como nunca virou as costas para a vida, Dona Dina tem milhares de amigos e um milhão de admiradores”. Nesta foto quando ela completou seus 90 anos, fiz questão de levá-la a Europa, principalmente em Roma e outros lugares sagrados como a Terra Santa onde cada um deles, ela enchia os olhos de lágrimas, emocionada. Um grande momento foi quando ela visitou a gruta onde Nossa Senhora de Lurdes apareceu na França.



“Para cada dificuldade e cada desafio, ela descobriu as respostas e a melhor forma de superá-los. Uma criatura de muitas vitórias! Com bom humor espalhando mais do que simples felicidade, Dona Dina é digna de todas as riquezas do mundo, de todos os horizontes de esperança, de todo o despertar dos sonhos. Fazendo sempre a sua parte e, muitas vezes, até a dos outros, nossa homenageada é força visível e invisível do bem, suficientemente poderosa para transformar para melhor qualquer um dos nossos momentos. Se vivo fosse Henfil, ele poderia dizer que, em toda existência de Dona Dina houve frutos e valeu a beleza das flores, houve flores e valeu a sombra das folhas, houve folhas e valeu a intenção das sementes. Nesta comemoração dos noventa anos, pedimos ao bom Deus que sempre proteja Dona Dina e os que lhe são queridos!” Em um dos seus aniversários, o belo discurso da inesquecível amiga IVONE SILVEIRA em um momento de descontração.



SEU CONVESOR e conselheiro espiritual, Padre João Batista, nunca faltava nas recepções do seu aniversário junto da sua irmã Terezinha.



EM UM dos seus aniversários, ao lado de Handrey, Sterphanie e Samantha, que desde que nasceram moraram na nossa residência e ela recebeu um belo crucifixo que foi um presente do Padre João Batista.



FAZIA questão e se sentia muito feliz em Arraial D'Ajuda onde frequentava diariamente a missa no belíssimo Santuário e estava sempre na praia acompanhada da família.



NA SUA última visita a cidade onde nasceu, ou seja, Grão Mogol, aí no famoso presépio.



PENA QUE ela já não estivesse presente pessoalmente, mas certamente no andar de cima, deve ter ficado muito feliz com a homenagem lhe prestada pela Prefeitura de Moc, através desta bela Borboleta na pracinha onde ela sentava no banco para ler a bíblia e tomar seus banhos de sol. Hoje todos chamam de “A PRAÇA DA BORBOLETA DE DONA DINA PAULINO”, que é muito bem cuidada pelo meu irmão Carlinhos Paulino.



FICOU muito emocionada quando o então Governador Aécio Neves fez questão de ir a nossa residência para visitá-la e presentear-la com um belíssimo e luxuoso álbum da família Neves, ou seja, o ex Presidente, Tancredo Neves, do qual tive a honra de entrevistá-lo na então TV Montes Claros no “Caderno de Notícias”.



SUA ELEGÂNCIA veio mesmo de berço, sempre produzida pelo grande profissional da beleza, Chico Lenoir. Ela surgiu no tapete vermelho, sempre majestosa nos meus megaeventos.



OUTRO MOMENTO emocionante foi quando ela foi rever o Distrito de Pires de Albuquerque acompanhada da família e foi recebida pelos filhos dos seus antigos vizinhos, Sr. Teófilo e Srª. Hortência e lá estava também o cantor a ator, Jackson Antunes.



NO ÚLTIMO natal em nossa residência nos seus 94 anos sempre forte. Um ano depois ela partiu para os braços do senhor.